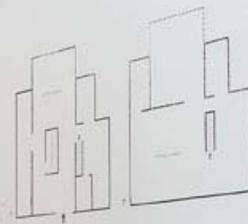


rachel poignant



Entrada da exposição individual de Rachel Poignant
Entree the exhibition individual by Rachel Poignant



1º andar "Quase como ontem" de Nicolás Robbio
terreo Rachel Poignant
fachada "Apropração 7" de Rodolfo Parigi



Entrada da exposição individual de Rachel Poignant
Entrance the exhibition individual by Rachel Poignant



Vista da exposição individual de Rachel Poignant
View the individual exhibition by Rachel Poignant



Vista da exposição individual de Rachel Poignant
View the individual exhibition by Rachel Poignant

RACHEL POIGNANT

Diplôme National Supérieur d'Expression Plastique, option Art (1992)
Ecole des Beaux-Arts de Caen (Calvados)

Expositions personnelles :

2007 Galerie Vermelho, São Paulo, Brésil
2003 Galerie OÙ (lieu d'exposition pour l'art actuel), Marseille
1999 Espace Tohu Bohu, Marseille
1997 "Dans l'ordre des choses"
Centre d'Art Contemporain de Basse-Normandie, Hérouville St Clair

Expositions collectives :

2004/ 2005 Rencontre n°24- Walk on the wild side" La Vigie, Nîmes
2000 Galerie Parker's Box, New York, Etats Unis
1996 Théâtre Buckleïna, Cracovie, Pologne
Galerie kanonisha, Cracovie, Pologne
Galerie Alessandro Vivas, Paris
1995 La Manufacture, Le Mans
1992 Galerie des enfants Artécole, Hérouville St Clair (Calvados)
Conservatoire des musiques Slaves, Paris
École Régionale des Beaux-Arts, Caen

Éditions :

2000 Cd Rom Tohu Bohu
1998 Édition d'un catalogue "Dans l'ordre des choses"
par le Centre d'Art Contemporain de Basse-Normandie
Bourse d'Aide à la Création , DRAC Basse-Normandie

Résidences :

2005/2006 Résidence Artistique à Sao Paulo, Brésil
Programme d'Echange International organisé par la Faculté d'Arts
Plastiques FAAP ,Fondation Armendo Alvares Penteado
Université, Sao Paulo, Brésil
2003 Residence aux Ateliers de la ville de Marseille
Boulevard Boisson, Marseille
2000 Résidence d'artistes à l'Association Triangle France
Friche de la Belle de Mai, Marseille

Collections :

Fonds Communal de la Ville de Marseille
Collections privées

nicolás robbio



Vista da exposição Quase como ontem de Nicolas Robbio
View the exhibition Almost as yesterday by Nicolas Robbio



Vista da exposição Quase como ontem de Nicolas Robbio
View the exhibition Almost as yesterday by Nicolas Robbio



Vista da exposição Quase como ontem de Nicolas Robbio
View the exhibition Almost as yesterday by Nicolas Robbio



Vista da exposição Quase como ontem de Nicolas Robbio
View the exhibition Almost as yesterday by Nicolas Robbio



Vista da exposição Quase como ontem de Nicolas Robbio
View the exhibition Almost as yesterday by Nicolas Robbio



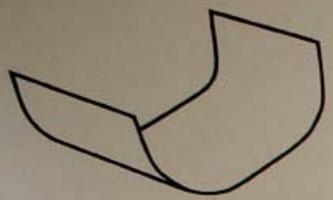
Vista da exposição Quase como ontem de Nicolas Robbio
View the exhibition Almost as yesterday by Nicolas Robbio



sem título [263] 2007 bola de tênis e papel 7x 7 x 7 cm edição 3
untitled [263] 2007 tennis ball 7 x 7 x 7 cm edition 3



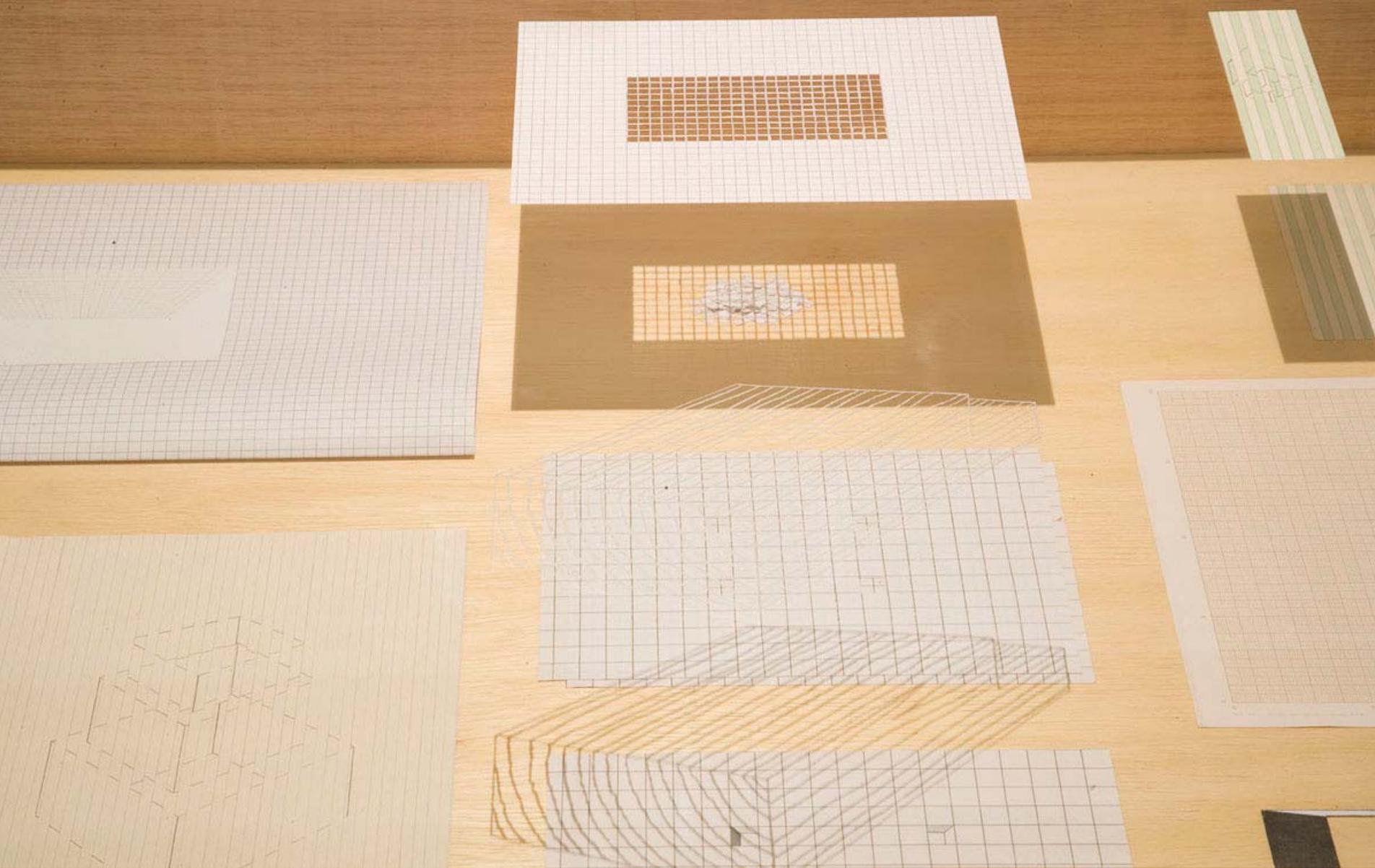
sem título [265] 2007 machetaria 13,5 x 17 x 7 cm
untitled [265] 2007 wood 13,5 x 17 x 7 cm



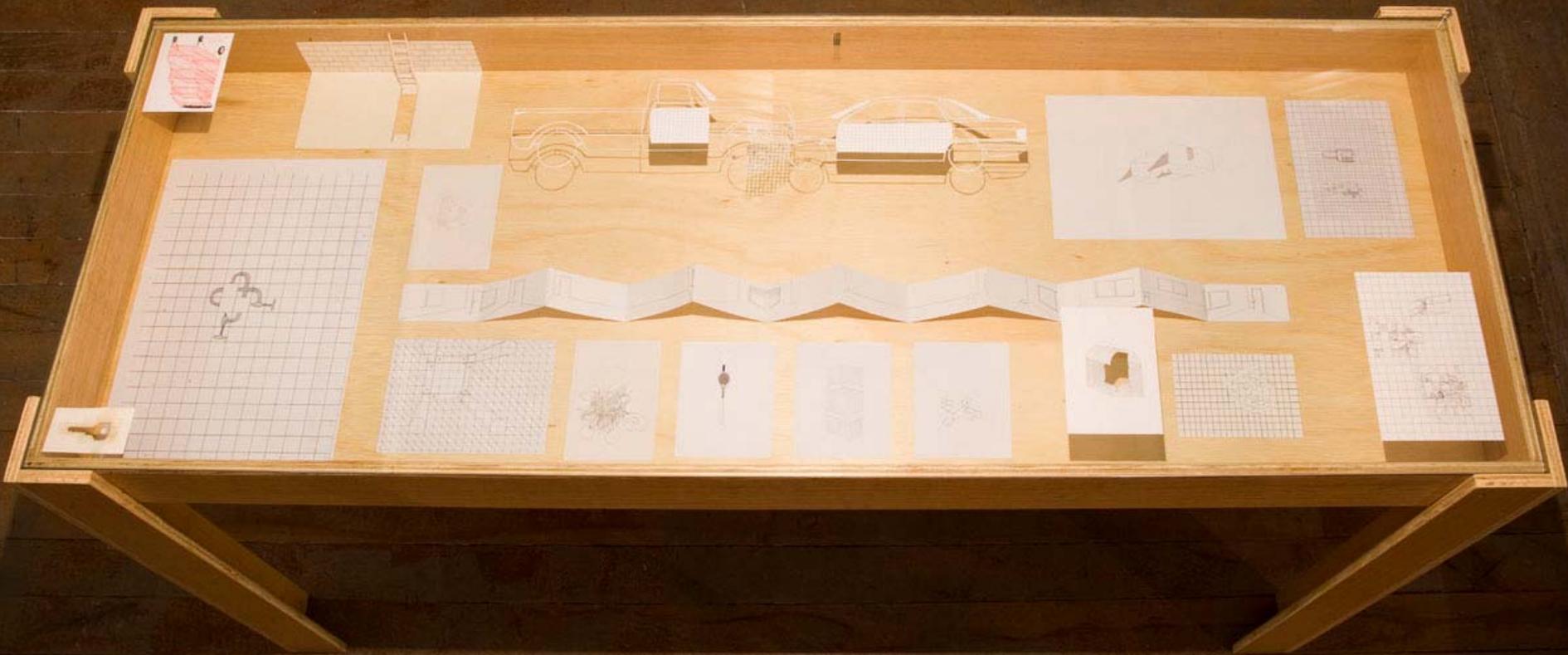
Vista da exposição Quase como ontem de Nicolas Robbio
View the exhibition Almost as yesterday by Nicolas Robbio



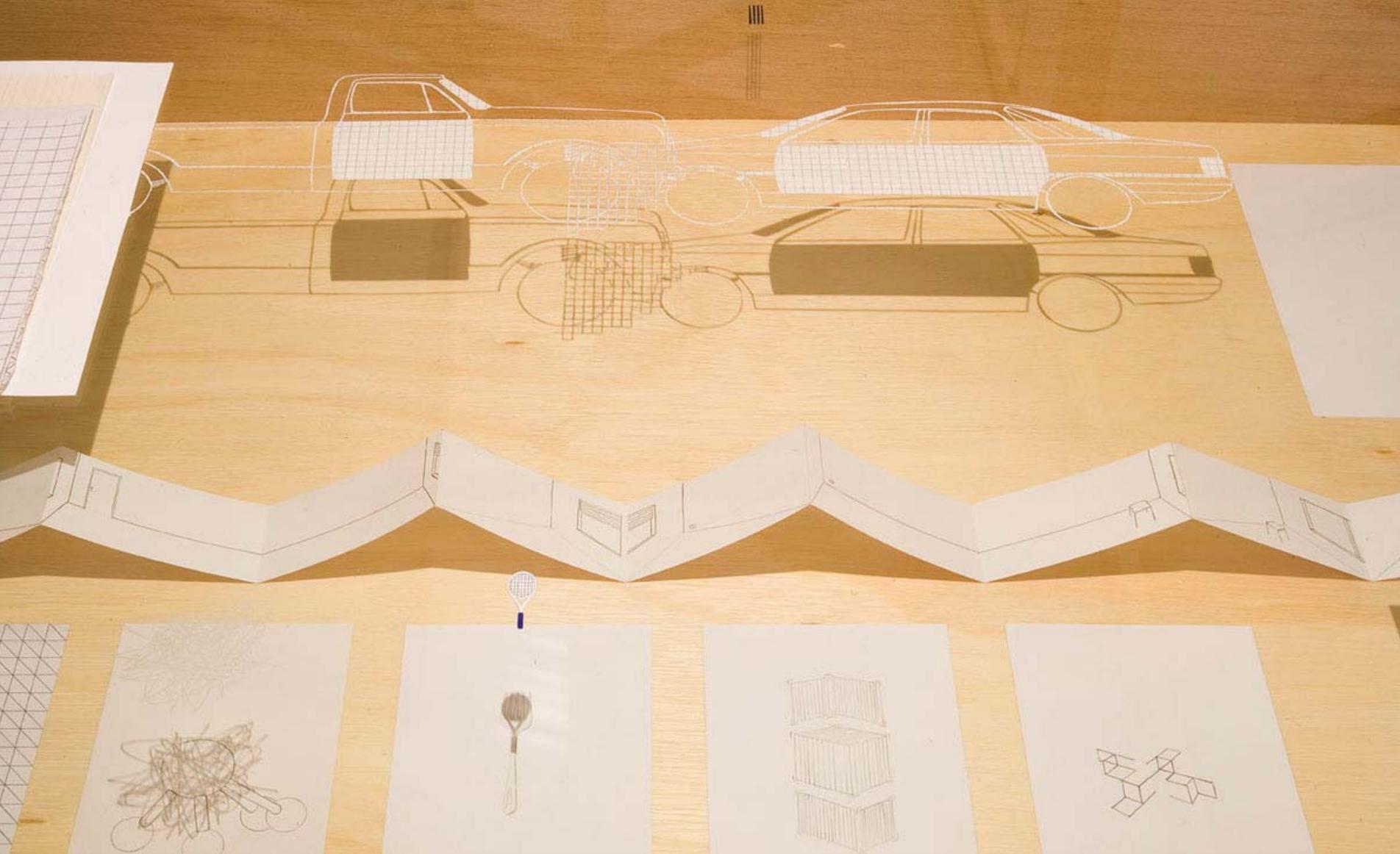
sem título [268] 2007 desenhos em mesa 91 x 125 x 85 cm
untitled [268] 2007 drawings on table 91 x 125 x 85 cm



detalhe da obra sem título [268] 2007 desenhos em mesa 91 x 125 x 85 cm
detail of work untitled [268] 2007 drawings on table 91 x 125 x 85 cm



sem título [267] 2007 desenhos em mesa 91 x 125 x 85 cm
untitled [267] 2007 drawings on table 91 x 125 x 85 cm



detalhe da obra sem título [267] 2007 desenhos em mesa 91 x 125 x 85 cm
detail of work untitled [267] 2007 drawings on table 91 x 125 x 85 cm

Nicolás Robbio

Mar del Plata, Argentina, 1975

Exposições Individuais/ Solo Exhibitions

2007

- quase como ontem – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

2005

- Hecho en Cuba – Colegio San Alejandro – Havana - Cuba

- Maio – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

- Only Icebergs Travel Adrift – Firstsite – Minorities Art Gallery – Colchester – UK

1998

- Bajo el Asfalto – Osde - Mar del Plata - Argentina

Exposições Coletivas/Group Exhibitions

2006

- Geração da Virada – 10 + 1: os anos recentes da arte brasileira – Instituto Tomie Ohtake – SP - Brasil

- Sem Título, 2006. Comodato Eduardo Brandão e Jan Fjeld – MAM SP – São Paulo – Brasil

- Doações/Aquisições 2005 – Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM - Brasil

- Paradoxos - Rumos Itaú Cultural 2005-2006 Artes Visuais – Itaú Cultural – São Paulo

(mais 3 itinerâncias) - Brasil

2005

- Subversões Diárias – Museu de arte Latinoamericano de Buenos Aires -MALBA – Buenos Aires - Argentina

- Vorazes, Grotescos e Malvados – Paço das Artes – São Paulo - Brasil

- Dezenhos: A-Z – Coleção Madeira Corporate Services – Galeria Porta 33 – Funchal - Ilha da Madeira – Portugal

- Viés – Galeria Vermelho – São Paulo - Brasil

2004

- fachada - Galeria Vermelho – São Paulo – SP

- Grátis – Galeria Vermelho – São Paulo – SP

- Vol. – Galeria Vermelho – São Paulo - SP

2003

- Imagética – Fundação Cultural de Curitiba – Curitiba - PR

- A Nova Geometria – Galeria Fortes Vilaça – São Paulo - SP

- Modos de Usar – Galeria Vermelho – São Paulo - SP

- 1 Lúcia 2 Lúcias – Galeria Vermelho – São Paulo - SP

2002

- Marrom – Galeria Vermelho – São Paulo - SP

2001

- 2,3,4 – Artistas de Tandil/Bahia Blanca/Mar Del Plata – Tandil - Argentina

- Mostra Conjunta – Galeria Gara – Buenos Aires - Argentina

2000

- Bienal Regional Museu de Arte Contemporâneo de Bahia Blanca – Argentina

- Bienal Nacional de Arte Jovem – Mar del Plata – Argentina

- 22 Metros – Artistas de Mar Del Plata – Centro Cultural Auditório – Mar del Plata - Argentina

1999

- XXIX Salão Nacional de Arte Sacro – Tandil – Argentina

- II Salão Municipal de Artes Plásticas – Museu J. C. Castagnino – Mar del Plata - Argentina

- Pinturas Objetos – Foro Centro Medico – Mar del Plata - Argentina

1998

- Seis por Caja – Mar del Plata - Argentina

1997

- Mostra Coletiva – Centro de Residentes Universitários – Mar del Plata - Argentina

Prêmios/Awards

2006

- Prêmio/Residência Paradoxos Rumos Itaú Cultural /International Studio Program Bethanien Kunsthau

2000

- Bienal Regional Museu de Arte Contemporâneo de Bahia Blanca – Argentina (Prêmio Aquisição)

- Bienal Nacional de Arte Jovem – Mar del Plata – Argentina (3º Prêmio)

1999

- XXIX Salão Nacional de Arte Sacro – Tandil – Argentina (Menção)

- II Salão Municipal de Artes Plásticas – Museu J. C. Castagnino – Mar del Plata - Argentina (Menção Honrosa)

Bolsas/ Residências – Grants/Residencies

2007

- International Studio Program Bethanien Kunsthau - Bethanien Kunsthau - Berlin

2005

- Projeto Programa de Residências Batiscafo / Gasworks/Triaangle Arts Trust – Havana – Cuba

- Residency Firstsite – Minorities Art Gallery Colchester University – UK

Textos/Texts

COHEN, Ana Paula. "Subversiones diarias". in folder da exposição. MALBA, Buenos Aires, 2005.

WHITTLEG, Isobel. "Nicolás Robbio". in folder da exposição Only Icebergs travel adrift. Art Gallery Colchester University. UK. 2005.

CHAI, Miguel. "Arte de Maio". São Paulo. 2005.

RIBEIRO, José Augusto. "Nicolás Robbio – Maio Galeria Vermelho" in revista Art Nexus. São Paulo. maio 2005.

- LLEVAT SOY, Mabel. "Impresiones" in Hecho en Cuba. Havana: Proyecto Batiscafo, 2005.

No mais das vezes, as superfícies de que estão feitos os sólidos habitáveis são formadas por módulos que se repetem seguindo padrões. Cada tijolo que se apoia sobre duas metades de seus vizinhos inferiores, cada taco que se acomoda num deslocamento estudado e repetido, cada telha que deita como sobre o verso de si mesma. Todo o pensamento construtivo da modernidade está baseado na invenção de unidades combináveis ao infinito e dos métodos ou fórmulas que estruturam essas relações acumulativas. Os mais eficientes, os mais econômicos, os mais lógicos.

Trata-se, em parte, de uma crença na liberdade que essas infinitas possibilidades combinatórias deveriam garantir. Ao contrário do que ocorria com as catedrais medievais que iam sendo construídas passo a passo, de acordo às necessidades dos fiéis e aos caprichos do arquiteto responsável, de acordo à resistência dos materiais e às técnicas construtivas empregadas; a arquitetura de tijolos propõe uma base e um método capazes de engendrar, pela repetição de si mesmos, inúmeros metros quadrados habitáveis. Diferença que se aproxima, aliás, àquela que há entre os ideogramas e a escrita alfabética. Cada ideograma representa um fragmento do mundo, cada letra não é mais que um som sem sentido completo. E não a toa as casas que construímos e as palavras que escrevemos obedecem a um mesmo princípio.

Os desenhos de Nicolás Robbio funcionam num lugar de tensão, de existência ambígua entre a realidade do mundo representado e a realidade da representação. A precisão dos traços – seja na economia sintética e teoricamente inequívoca do desenho técnico, seja por um capricho ilusionista – conforta o olho e nos acolhe. Convence-nos a deixar de lado toda desconfiança e mergulhar sem receios no ambiente do papel onde tudo é possível. Até quando, já entregues e deleitando-nos, somos surpreendidos pela revelação de um mecanismo, pela perversão do suporte, pela certeza repentina de que nosso olho, como sempre, nos engana. Como com o canudinho no copo ou o tubo do aspirador da piscina, que vemos dobrarem-se à altura em que submergem no líquido. Nos engana.

Mesmo que tenhamos estudado ótica ou saibamos de ouvido que essa percepção se deve ao fenômeno de refração, que a luz se desloca em velocidade diferente no ar e na água e que por isso a linha parece entortar-se. Mesmo que saibamos que o cano continua reto e possamos comprová-lo suspendendo-o para fora d'água e voltando a mergulhá-lo, ainda assim, não podemos deixar de entender o que vemos como parte do real. Assim é, também, com esses desenhos. Ou com uma parede de tijolos coberta por um metro de água límpida que ao ondular com o vento desestrutura a construção. Ou com uma rede de gol, que a cada chute certo balança diferente, configura outra grade. A rede não é somente a amarração dos fios, eqüidistantes, que preenche o vazio da trave; é também cada possibilidade singular de rearranjo dos fios esticados pela pressão de cada chute de craque.

Why a table, a chair, a ladder? Nicolás Robbio describes these as objects of general knowledge. The types of things that appear throughout his work are precisely this, no more, or less, than generally spoken *things*. Just as all of the resonance contained by this cipher, 'thing', in language may be passed over by habit, the specific resonance of the everyday thing itself is often hidden from view, disguised by its application as a practical, usable object. To be general in the way that things are general is not to be empty, dulled or meaningless. On the contrary to be general in this way is to contain, hold and carry meaning beyond the bounds of any one point in time or space.

The etymology and use of the word *thing* (especially in the English language) articulates the buried connections and affects of apparently discrete objects, and Nicolás Robbio strips things down, into the fine, multiple and mobile elements of which they consist. He takes them apart, as if attempting to uncover what it is that holds an object together as a thing, and reassembles them - with other elements, of other things - in a way that emphasises the fact that objects (witnessed or imagined) are not brought to mind complete in themselves, suspended blankly. His use of transparency reiterates this, pointing to the fact that we both see objects and also see *through* them (as things). In the moment of encountering these altered but common things, something as apparently simple as a piece of furniture can become - very suddenly - resonant. Not every object we encounter in life has the same availability, this quality of being a general, close at hand thing. Robbio's attentiveness to *particular* images or objects emphasises this, he chooses those that are particularly adhesive to the reception of meaning. His delicacy in handling materials coaxes out buried affects with a sensitivity that can be felt, contributing to the physical affectiveness of his work, and putting into place the intimacy with which it is experienced. Paying such observant attention to the ordinary and the everyday is also an acknowledgement that it is common things that contain the most potential for meaning, and that it is such things – in their availability and receptiveness, but also in their elusive anonymity and mobility – that hold us together; things remain, persistently, *between* us, neither fully owned nor fully explained.

Isobel Whitelegg
nov 2006